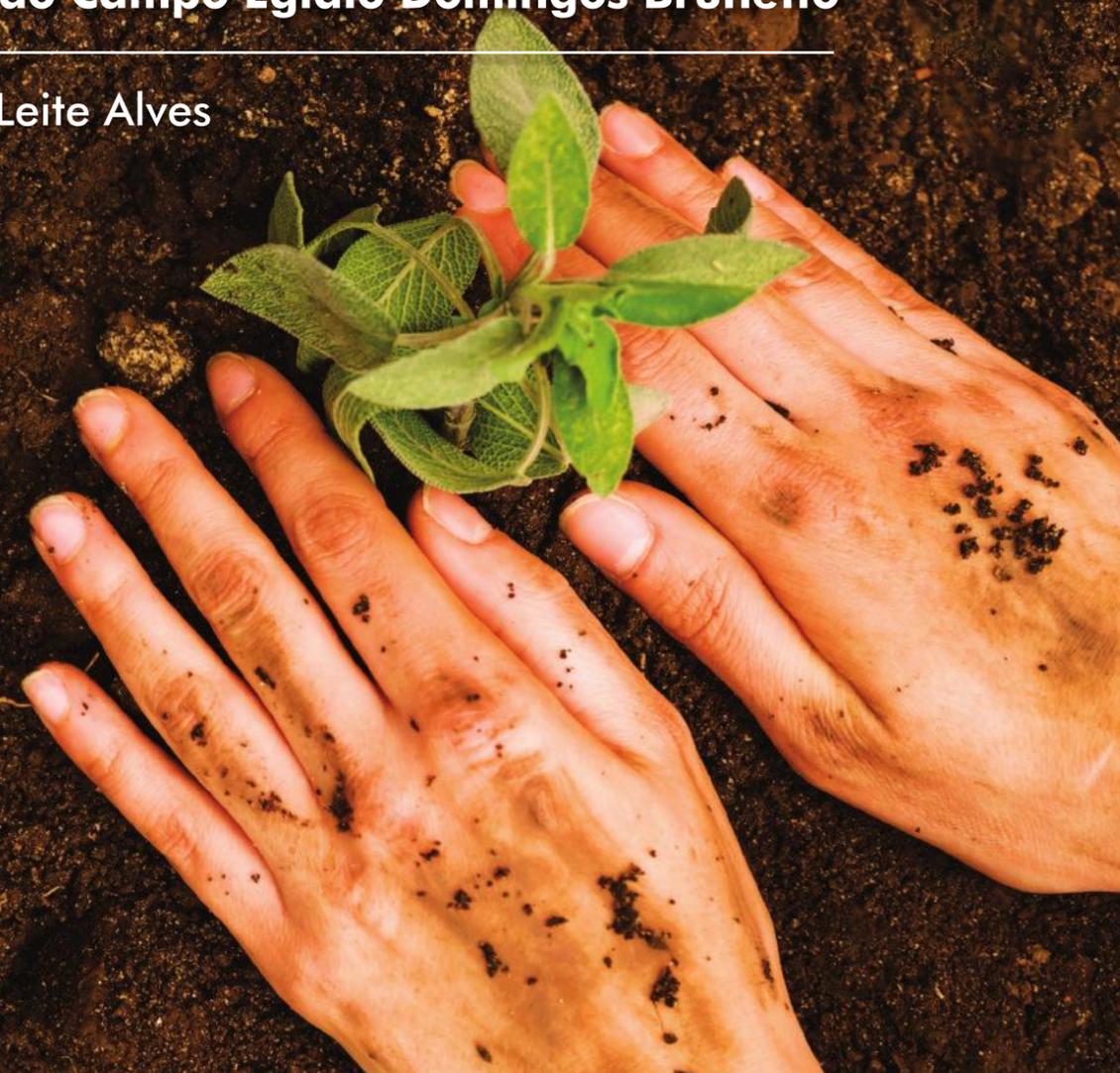


INVENTÁRIO DA REALIDADE

Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber
Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto

Whendelly Lorena Leite Alves
Línlya Sachs



Inventário da realidade

Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber
Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto

Londrina 2020

Whendelly Lorena Leite Alves
Línlya Sachs

Projeto Gráfico

Mariana Cazaroli

Colaboradores

Aquiléia Helena de Moraes

Cristina Célia Andretta Ferracini

Débora Garcia dos Santos

Elis Regina Martini

Fabiano Vítório

Gabriela Pinto Varotto

Gilberto Martini

Gilda Maria Fernandes de Pasqual

Gislene Inácio Corrêa Hirle

José Carlos de Jesus Lisboa

Keilla Lenis Vilela

Márcio José Barbosa

Silvia Maria Azevedo Vieira

Valdecir Alves de Fonseca

Vanderleia Alves Fortes

A descrição do processo de construção deste inventário da realidade pode ser vista na dissertação “Da realidade ao inventário: a construção coletiva do Inventário da Realidade na Educação do Campo”, de Whendelly Lorena Leite Alves, disponível no Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT).

*Aos profissionais das
escolas do Assentamento
Eli Vive, que transforma-
ram a realidade em in-
ventário e transformam
realidade em esperança*

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional está licenciado sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SUMÁRIO

1. Inventariar	7
2. Assentamento Eli Vive	9
3. Recursos Naturais	13
4. Pessoas e Famílias	19
5. Produção	26
6. Organização do trabalho	28
7. Lutas sociais e organização política	29
8. Escolas	31
9. O que fazem as crianças e os jovens no tempo em que não estão na escola	37
10. Considerações finais	39
11. Fontes das imagens	40
12. Referências	41



1. Inventariar

Inventariar significa “enumerar, descrever (algo) com inclusão de pormenores, minúcias” (HOUAISS, 2009). O inventário, nessa perspectiva, é um documento no qual se apresenta um registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de um determinado grupo.

Existem tipos diferentes de inventários, como de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias e de conteúdos de ensino. No caso deste trabalho, apresentamos o **inventário da realidade** do entorno de duas escolas do campo. Pretende-se, com ele, disponibilizar para as comunidades das escolas envolvidas um documento que contemple dados importantes tanto para registro de sua história – em uma primeira versão, pois o inventário se constitui um processo dinâmico – quanto para a utilização da realidade no trabalho pedagógico.

O inventário da realidade, de acordo com Hammel, Farias e Sapelli (2015, p. 74), “consiste em [um] diagnóstico etnográfico preciso e detalhado da realidade na qual estão situadas as escolas e sua construção”. O setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no estado do Paraná delineou diretrizes pedagógicas para escolas do campo em áreas de reforma agrária e, entre elas, estava a construção coletiva do inventário da realidade.

Para inventariar a realidade do entorno da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e da Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto, localizadas nos Assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II respectivamente, no distrito de Lerroville, do município de Londrina, Paraná, utilizamos o guia metodológico para elaboração do inventário da realidade das escolas do campo, proposto por Caldart *et al.* (2016). Entendemos por “entorno da escola” o meio geográfico onde ela se situa, bem como as relações sociais e comunitárias estabelecidas por meio dos seus sujeitos, especialmente os estudantes e suas famílias.

O documento aqui apresentado constituiu-se através da participação de trabalhadores das duas escolas, envolvidos em um curso ocorrido no ano de 2018, na Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber, promovido em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e com a Secretaria Municipal de Educação de Londrina. O curso “Construção do Inventário da realidade” foi coordenado pela professora Linlya Sachs e participaram dele, para a elaboração do inventário, 15 pessoas, trabalhadores das duas escolas, sendo 12 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, dois diretores e uma trabalhadora de serviços gerais.

Para a construção do inventário da realidade pelas escolas do campo, Caldart *et al.* (2016) propõem uma divisão em sete blocos temáticos:

- Bloco 1: Recursos Naturais: (re)conhecendo a biodiversidade;
- Bloco 2: Pessoas/famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais;
- Bloco 3: Produção: sistemas produtivos e uso de tecnologias;
- Bloco 4: Formas de trabalho e sua organização;

- 
- Bloco 5: Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias;
 - Bloco 6: Escola: estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares;
 - Bloco 7: O que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola.

Com o objetivo de produção dos dados do inventário da realidade, foram realizadas entrevistas com os estudantes, com seus familiares e com liderança de brigadas¹, visitas aos lotes e residências, feitas fotografias e elaborados e respondidos questionários pelos estudantes e seus familiares.

Apesar de as comunidades contarem com alguns registros a respeito da realidade do entorno da escola, até o ano de 2018 não havia um registro unificado e que estivesse disponível para seus membros e para os profissionais das escolas. Este documento visa, portanto, reunir informações e disponibilizá-las às comunidades e aos profissionais das escolas como “[...] uma fonte de dados e de materiais de pesquisa para o conjunto da comunidade e para variados usos”. (CALDART *et al.*, 2016, p. 1).

Entendemos que este documento deve ser constantemente atualizado, modificado ou reelaborado, de acordo com as mudanças ocorridas e com as percepções e necessidades dos profissionais das escolas envolvidas. Assim, esta é apenas uma primeira versão do inventário da realidade da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e da Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto.



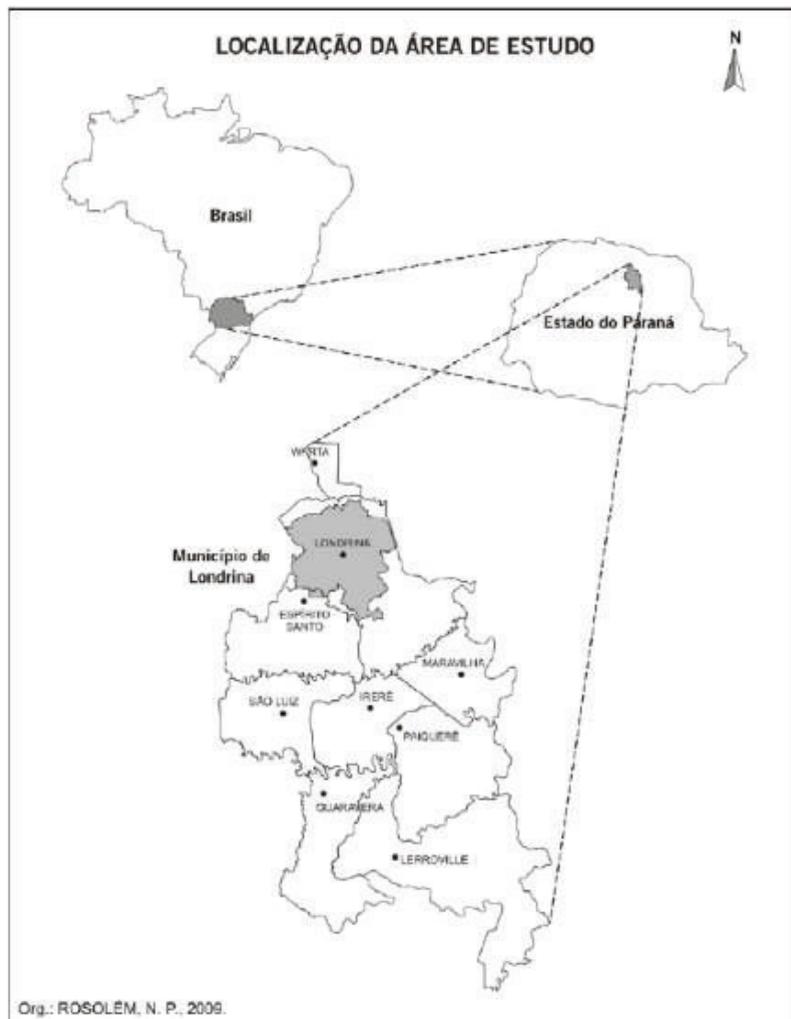
**VOCÊ
SABIA?**

Você sabia que o Assentamento Eli Vive tem 7.313,06 hectares de terra?

¹ Como explicam Miranda e Cunha (2013), a organização dos acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra se dá por meio de *núcleos de base*, *brigadas* e *setores*. Os núcleos de base são compostos por dez famílias; as brigadas são compostas por cinco núcleos de base, ou seja, por 50 famílias; e os setores (de temas específicos, como educação, saúde, cultura, produção etc.) possuem dez representantes, sendo cada um deles responsável por três ou cinco núcleos de famílias.

2. Assentamento Eli Vive

Os Assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II – que chamaremos, de um modo mais geral, de Assentamento Eli Vive – estão localizados em Lerroville, que é um dos oito distritos administrativos do município de Londrina, no estado do Paraná, como podemos ver na figura abaixo



As Fazendas Guairacá e Pininga deram lugar aos Assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II, respectivamente, por meio de portaria assinada pelo presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no ano de 2010. Segundo dados do Incra, havia naquele ano cerca de 540 famílias vivendo em acampamentos na região, em cerca de 7.313,06 hectares de terra – ocupados pelas fazendas Guairacá (com 5.826,52 hectares) e Pininga (com 1.486,54 hectares).

No ano de 1991, aconteceu a primeira ocupação da fazenda Guairacá, sendo que as famílias permaneceram pouco tempo, pois foram despejadas de forma violenta. Em 2009, após longa negociação com o Incra e com os proprietários das fazendas, apontou-se a possibilidade de formar um assentamento nessa área e, novamente, o MST realiza a ocupação da terra.

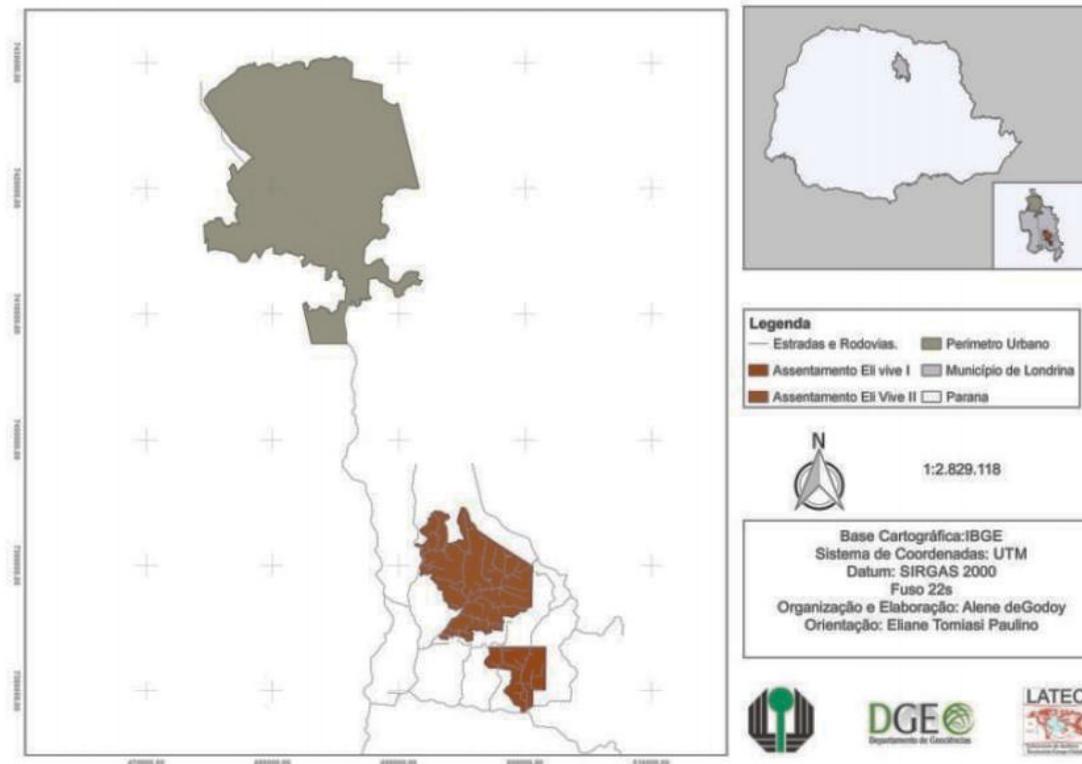
Assim, em fevereiro de 2009, 120 famílias se deslocaram para a fazenda Guairacá para garantir a posse da área, oriundas dos acampamentos 1º de Agosto, do município de Cascavel, e Maila Sabrina, do município de Ortigueira (PAIÃO, 2019).

O acampamento provisório teve duração de aproximadamente quatro anos e meio até a medição e distribuição dos lotes nesta área da fazenda Guairacá e na área da fazenda Pininga.



O nome do Acampamento e, posteriormente, dos Assentamentos – Eli Vive – é uma homenagem a um membro do MST, Eli Dallemole, morto no ano de 2008, em Ortigueira, Paraná.

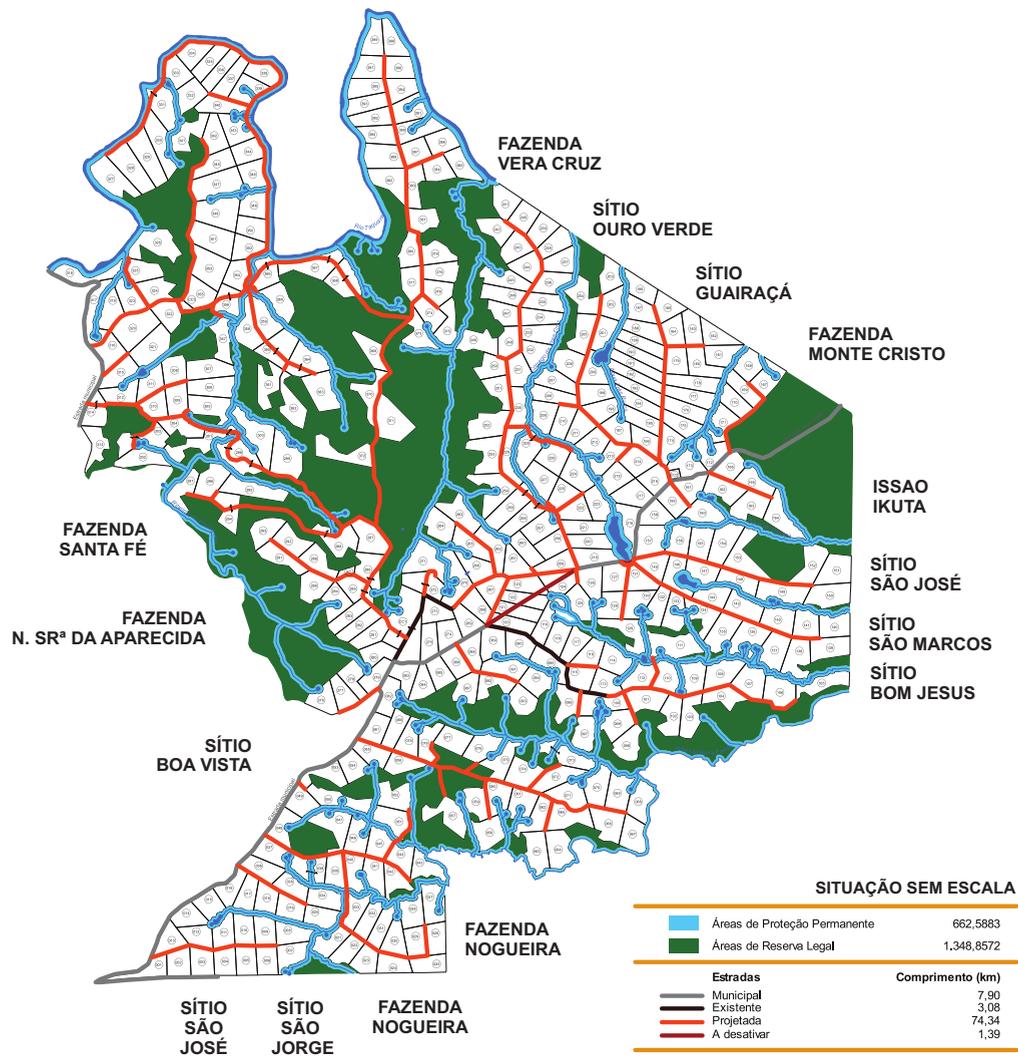
Na figura abaixo, podemos ver a localização dos Assentamentos:



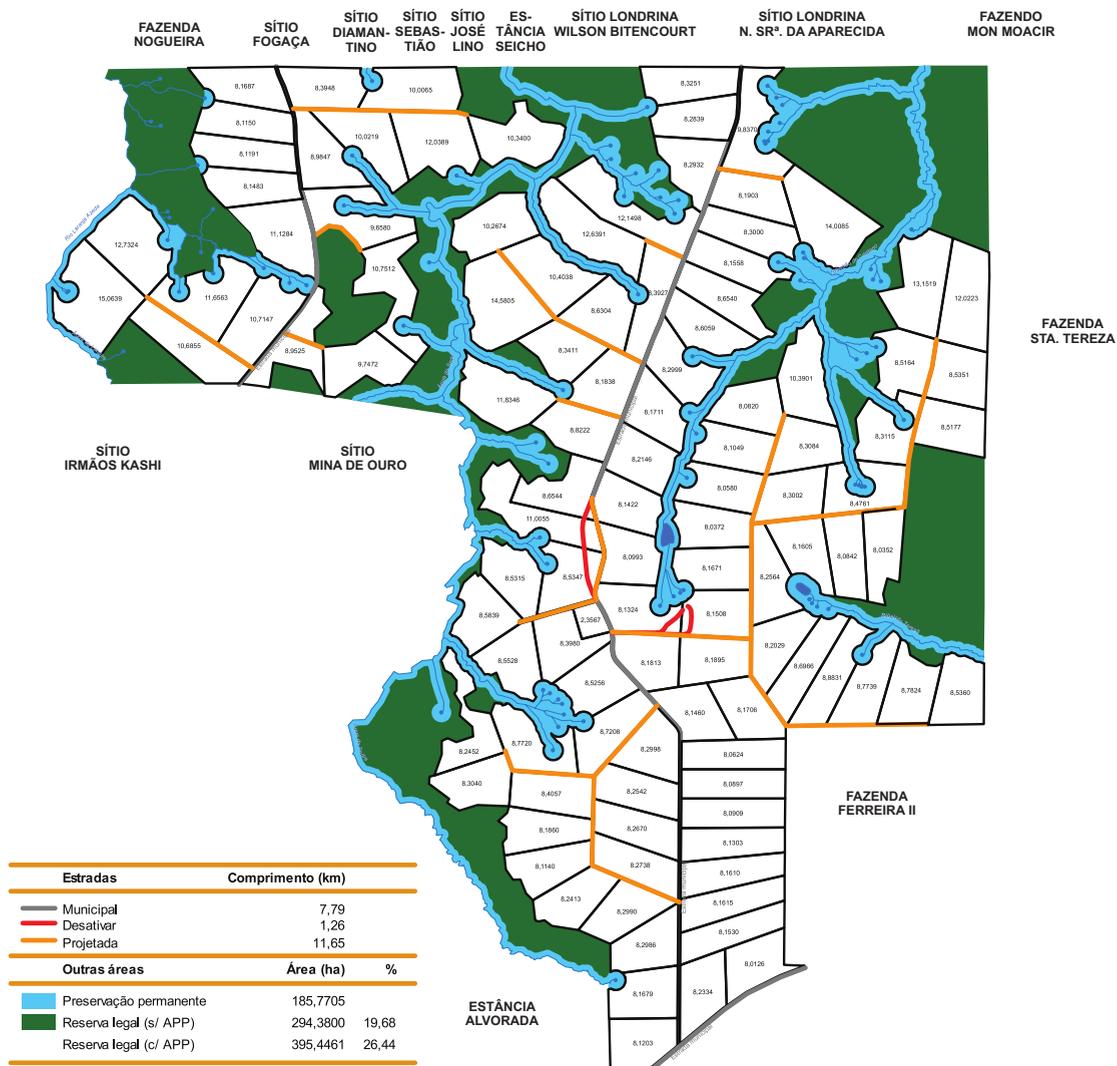
No mapa seguinte, estão os dois projetos de assentamento, com a divisão de lotes, as áreas de proteção permanente e de reserva local, além de estradas e fronteiras estabelecidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Em seguida, apresentamos outras informações, organizadas em blocos temáticos.

MAPA DE ANTEPROJETO DE PARCELAMENTO ELI VIVE I



MAPA DE ANTEPROJETO DE PARCELAMENTO ELI VIVE II



3. Recursos naturais

Os recursos naturais envolvem a vegetação, as plantas nativas ou espontâneas, os tipos de relevo, as características do solo, o clima e as fontes de água. Apresentamos, aqui, em três itens: vegetação e solo; clima; e água.

A vegetação e o solo

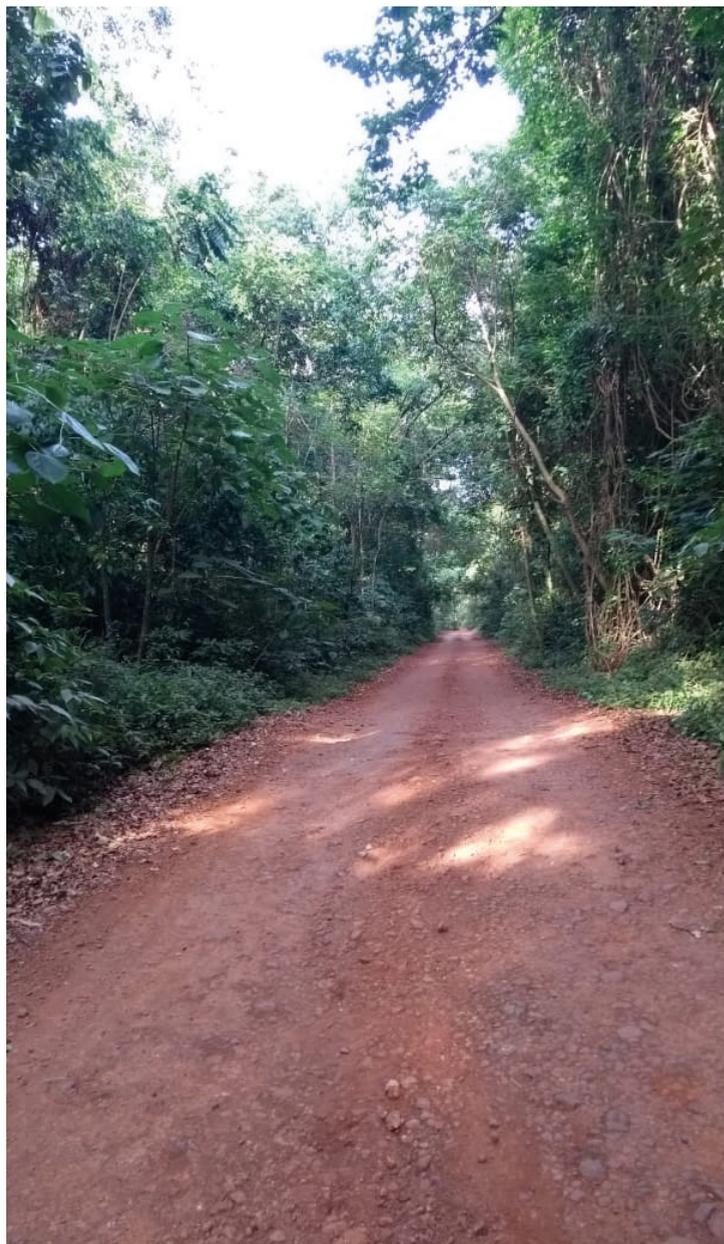
O Assentamento Eli Vive foi constituído de duas grandes fazendas, chamadas Guairacá e Pininga, que tinham, ao longo de décadas, monoculturas de café. Quando elas foram destinadas à Reforma Agrária, havia pequenas áreas de reservas naturais.

As reservas naturais, que ocupam cerca de 30% do Assentamento Eli Vive, são determinadas por lei e podem ser vistas nos mapas. A figura à direita mostra uma área de reserva natural no Assentamento Eli Vive I.

Na página seguinte, estão as plantas nativas e herbáceas espontâneas do Assentamento Eli Vive.



Você sabia que, no Assentamento Eli Vive, são utilizadas plantas indicadoras de qualidade do solo, como buva, capim-doce, colônião, guanxuma e sapê?



Plantas nativas e espécies herbáceas espontâneas do Assentamento Eli Vive:



Cedro



Eucalipto



Figueira



Quebra-Pedra



Paineira



Ipê Amarelo



Limoeiro



Aroeira



Espada de Santa Bárbara



Guanxuma



Braquiaria



Gurucaia



Pata-de-vaca



Caruru



Pitangueira



Napier



Picão Preto



Capim-Marmelada



Limoeiro



Colonião



Capim-Carrapicho



No Assentamento Eli Vive, há a presença de rochas basálticas, tornando a coloração do solo predominantemente avermelhada – também chamada de “terra roxa”. É um solo rico em argila. Na figura à direita, é possível ver a coloração característica:



VOCÊ SABIA?

Você sabia que a terra vermelha da região tem essa coloração em razão da decomposição de rochas compostas de basalto, com origem vulcânica? Essa terra também é chamada de “terra roxa”, porque os imigrantes italianos falavam terra rossa, que significa “terra vermelha”.

Em algumas áreas do Assentamento, há pedras (como pedra-ferro e pedras grandes), que impossibilitam o cultivo; essas áreas passam a ser usadas para a criação de gado, por exemplo.

No Assentamento Eli Vive, são utilizadas plantas indicadoras de qualidade do solo, como buva, colônio e guanxuma. Também, o capim-doce é um indicador de terra fraca e o sapê indica que os solos que devem ser corrigidos para gerar maior produtividade. Na figura à direita, há uma dessas plantas indicadoras, a guanxuma.

Há grandes áreas de erosão no Assentamento Eli Vive, devido, principalmente, à atividade de criação de gado, mas também a falta de cuidado com curvas de níveis e a falta de proteção às caixas d’água.

A população local utiliza a rotação de cultura como um meio para manter o solo fértil, evitando monoculturas.

Ainda que o solo seja caracterizado por “terra roxa”, conhecido por ser muito produtivo, há locais com baixa produtividade no Assentamento Eli Vive. Nesses locais, são usados calcário, fósforo e outros componentes para deixar o solo mais fértil.



Guanxuma, plantas indicadoras de qualidade do solo.

VOCÊ SABIA?

Você sabia que não há abastecimento pela Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) no Assentamento Eli Vive?

O clima

O clima da região do Assentamento Eli Vive pode ser classificado como subtropical úmido, com chuvas em todas as estações, mas com mais intensidade no verão, e podendo ocorrer secas no período de inverno.

Os dados detalhados, podem ser vistos na Tabela abaixo, que apresenta os dados climatológicos do município de Londrina:

Dados climatológicos para Londrina (1981-2010)												
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura máxima recorde (°C)	37,4	39,2	38	36,2	32,2	31,2	31,6	35,4	38,2	38,8	37,4	39,3
Temperatura máxima média (°C)	30	30,3	30,8	28,6	24,9	23,8	24,2	26,6	27,6	29,1	30,2	30,1
Temperatura média compensada (°C)	24,5	24,4	24,1	22,3	18,7	17,3	17,2	19,2	20,6	22,6	23,8	24,2
Temperatura mínima média (°C)	20,2	20,1	19,2	17,3	13,8	12,3	11,7	13,1	14,8	17,2	18,5	19,5
Temperatura mínima recorde (°C)	11	13	8,2	4,8	0	-2,8	-1,8	0,3	2,8	7,6	8,9	11,3
Precipitação (mm)	243,2	179,8	134,9	94,3	109,7	86,4	66,1	54,3	102,6	139,7	150,9	221,1
Dias com precipitação (≥ 1 mm)	15	12	9	7	8	5	5	4	7	9	9	12
Umidade relativa compensada (%)	78,1	76,3	74,3	75,4	78,3	79,5	74,8	68,6	67,8	69,7	70,4	73,8
Horas de sol	185	192,3	224,4	212,7	191,5	198	202,4	218,7	187,7	199,4	209,1	198,5

A água

No Assentamento Eli Vive, há pequenos rios, córregos, minas e nascentes, como pode ser visto nos mapas anteriores.

Há cursos de água dos seguintes rios: Rio Taquara, Rio Barra Funda e o Ribeirão do Português.

A menos de 50 km do Assentamento, está a barragem da Usina Hidrelétrica do Salto Apucarantina, que abastece os municípios de Tamarana e Londrina, instalada na Reserva Indígena de Apucarana (com área de 5.574 hectares e população de cerca de 1.400 indígenas da etnia kaingang).

Abaixo, estão algumas fotografias de minas que abastecem parte do Assentamento Eli Vive I e as escolas ali situadas: Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi.



Minas no Assentamento Eli Vive I

4. Pessoas e famílias

Quem são as pessoas que compõem a comunidade do Assentamento Eli Vive e quais são suas características físicas, sociais, culturais e econômicas? Para responder a essas perguntas com mais detalhes, dividimos as respostas em alguns itens, que estão a seguir.

Famílias, etnias e locais de origem

O Assentamento Eli Vive está dividido em 501 lotes, sendo 399 no Assentamento Eli Vive I e 102 no Assentamento Eli Vive II. As famílias estão organizadas em brigadas, com aproximadamente 50 famílias em cada uma delas.

Foram vários momentos de chegadas de famílias ao Assentamento. Em 2009, foram 190 famílias que montaram acampamento na fazenda Guairacá – que, posteriormente, se tornou o Assentamento Eli Vive I. Nos anos de 2010 e 2011, as outras famílias foram chegando, totalizando cerca de 500 famílias.

As famílias saíram de acampamentos e assentamento de várias regiões do estado do Paraná e ajudaram a constituir o Acampamento Eli Vive, que se tornou oficialmente um assentamento em 2013.

Os acampamentos e assentamentos de origem das famílias do Assentamento Eli Vive são:

- Acampamento 1º de Agosto, de Cascavel-PR;
- Acampamento Casa Nova, de Cascavel-PR;
- Acampamento Dorcelina Folador, de Cascavel-PR;
- Acampamento Maila Sabrina, de Ortigueira-PR;
- Acampamento Antônio Tavares, de Ortigueira-PR;
- Acampamento Zumbi dos Palmares (atual Assentamento 8 de Abril), de Jardim Alegre-PR;
- Assentamento Recanto Bonito, de General Carneiro-PR;
- Assentamento Cristópolis, de Ibema-PR;
- e outros.

As etnias das pessoas da comunidade são várias: branca, preta, parda e indígena.

Pessoas com deficiências

No ano de 2018, havia cinco crianças com deficiências físico-motoras ou psicológicas no Assentamento Eli Vive: quatro no Assentamento Eli Vive I e uma no Assentamento Eli Vive II. Elas recebem atendimento na Associação Pais Amigos Excepcionais (APAE), de Lerroville, no Sistema Único de Saúde (SUS) e há sala de recursos destinadas a elas nas escolas.





Moradias

No Assentamento Eli Vive, as moradias foram construídas pelas famílias assentadas, com diferentes condições financeiras. A maioria das casas é de madeira e de tijolos, mas há, também, de lona.

Há algumas famílias que estão acampadas no Assentamento Eli Vive I, após despejo ocorrido em 2019 do Acampamento Quilombo dos Palmares, da Fazenda Marília, próximo ao Assentamento. Muitas dessas moradias são feitas de lona e madeira.

Nas proximidades das moradias, há a estrada principal (municipal), um bar, um mercado, as escolas e um campo de futebol.

Sobre os móveis presentes nas moradias, cama, mesa, cadeira e sofá são comuns a praticamente todas as famílias; a maioria das casas tem fogão, televisão e rádio; algumas têm geladeira; e poucas famílias têm micro-ondas, forno elétrico, ferro, liquidificador e computador.

Energia elétrica, água, saneamento e meios de comunicação

Todos os lotes do Assentamento Eli Vive têm acesso à energia elétrica, pela Companhia Paranaense de Energia (Copel).

O acesso à água se dá por gravidade, bombas d'água, minas, captação coletiva, caixas d'água e rodas d'água. Como a maioria dos lotes é seco, isto é, não tem poços artesanais ou outras fontes de água, os moradores se unem em coletivos para a construção de rodas d'água ou, pela distância do lote, por bombas elétricas; alguns têm poços artesanais; e outros têm acesso à água por meio da gravidade. Não há abastecimento na comunidade pela Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar).

O saneamento se dá por meio de fossas sépticas e não há tratamento de esgoto no Assentamento Eli Vive.

Os meios de comunicação usados pelas famílias são: televisão, rádio, internet e redes sociais. Quando há o acesso à internet, isso se dá por meio de operadora móvel (que funciona em algumas áreas e outras não) ou via rádio; não há internet banda larga.

Cultura

As atividades de lazer, no Assentamento Eli Vive, são diversas: andar de bicicleta e jogar bola, brincadeiras infantis, bazares, bingos, quermesses, bailes e festas típicas.

No Assentamento Eli Vive I, entre as festas típicas estão a festa de aniversário do Assentamento, a Festa da

Batata Doce, a festa junina e a formatura da escola que acontece anualmente. No Assentamento Eli Vive II, há também a Festa do Milho. Além dessas festividades, há também as que são comemoradas em todo o país como: Dia das Crianças, Natal e Ano Novo.



Festa Junina

Há, no Assentamentos Eli Vive, um grupo musical chamado “Geração Nativa”, formado por quatro componentes. O grupo surgiu na época do então acampamento, para animar as festas e bailes da comunidade. Os gêneros musicais do grupo são: dançante, gaúcho, sertanejo e forró – uma mistura de ritmos, uma vez que os membros do Assentamento são advindos de diferentes regiões do Paraná. Atualmente, o grupo continua animando eventos da comunidade sem cobrar pela atividade.

Não há museus, bibliotecas (além das escolas) e centros de memória no Assentamento Eli Vive ou nas proximidades.

Há templos religiosos no Assentamento Eli Vive, com igrejas cristãs católica e evangélicas. No Assentamento Eli Vive I, há uma igreja católica, igrejas evangélicas das denominações “Assembleia de Deus”, “Deus é Amor” e “Só o Senhor é Deus”. No Assentamento Eli Vive II, há uma igreja católica e duas evangélicas, uma da denominação “Deus é Amor” e outra “Assembleia de Deus”. As igrejas desenvolvem, junto às famílias, cultos, missas, festas, coral para mulheres e catequese.





Igreja Católica - Assentamento Eli Vive I



Nova construção de igreja católica, no Assentamento Eli Vive I



Igreja "Assembleia de Deus", no Assentamento Eli Vive I



Nova construção da igreja "Assembleia de Deus", no Assentamento Eli Vive I

Alimentação

Os hábitos alimentares das famílias do Assentamento Eli Vive são baseados em três refeições diárias mínimas (café da manhã, almoço e jantar), sendo que os principais alimentos consumidos são hortaliças, legumes, arroz, milho e batata-doce. Sobre os consumidos regularmente pelas famílias também apareceram feijão, carne e macarrão.

As famílias compram e produzem os alimentos que consomem, sendo que alguns produzem mais e, assim, compram menos, outros produzem menos e compram mais alimentos. Entre os alimentos adquiridos em mercados foram citados: açúcar, macarrão, carne, tomate, arroz, feijão, café, farinha, sal e óleo.

São consumidos alimentos com e sem agrotóxicos, porém a preferência é pelos alimentos sem agrotóxicos.

Saúde

Os problemas de saúde mais comuns no Assentamentos Eli Vive são: gripes e resfriados e dor de cabeça. Como forma de tratamento, são utilizados medicamentos industrializados, remédios caseiros e chás.

Não há Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Assentamento Eli Vive. A população precisa buscar atendimento em locais próximos, como na área urbana do distrito de Lerrovil-le – que dista alguns quilômetros dos lotes. A comunidade considera o atendimento muito demorado nesses locais.

Lixo

Qual o destino do lixo produzido no Assentamento Eli Vive?

Cada tipo de lixo tem um destino diferente. Os restos de alimentos, em sua maioria, servem para alimentar animais, como porcos e cachorros, e, também, são utilizados como adubo para plantas. Os demais lixos, recicláveis e rejeitos, são queimados semanalmente. A maioria das famílias do Assentamento não conhece o processo de compostagem de lixo orgânico e aquelas que conhecem não costumam utilizar.

Quando havia o Acampamento Quilombo dos Palmares (até o início do ano de 2019), os lixos recicláveis eram reunidos e coletados a cada duas semanas por um caminhão de uma cooperativa de reciclagem e os rejeitos recolhidos por um caminhão semanalmente.

O lixo produzido na Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e no Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi também é separado. Os restos de alimentos, incluindo cascas de frutas e legumes, são picados e utilizados em hortas e na alimentação de animais de alguns lotes próximos. Vidros e latas são guardados e periodicamente um morador do distrito de Lerrovil os recolhe. Os demais lixos eram queimados até o ano de 2018, por não haver coleta. Em agosto de 2019, por meio de um requerimento feito pelo diretor de uma das escolas para o órgão competente



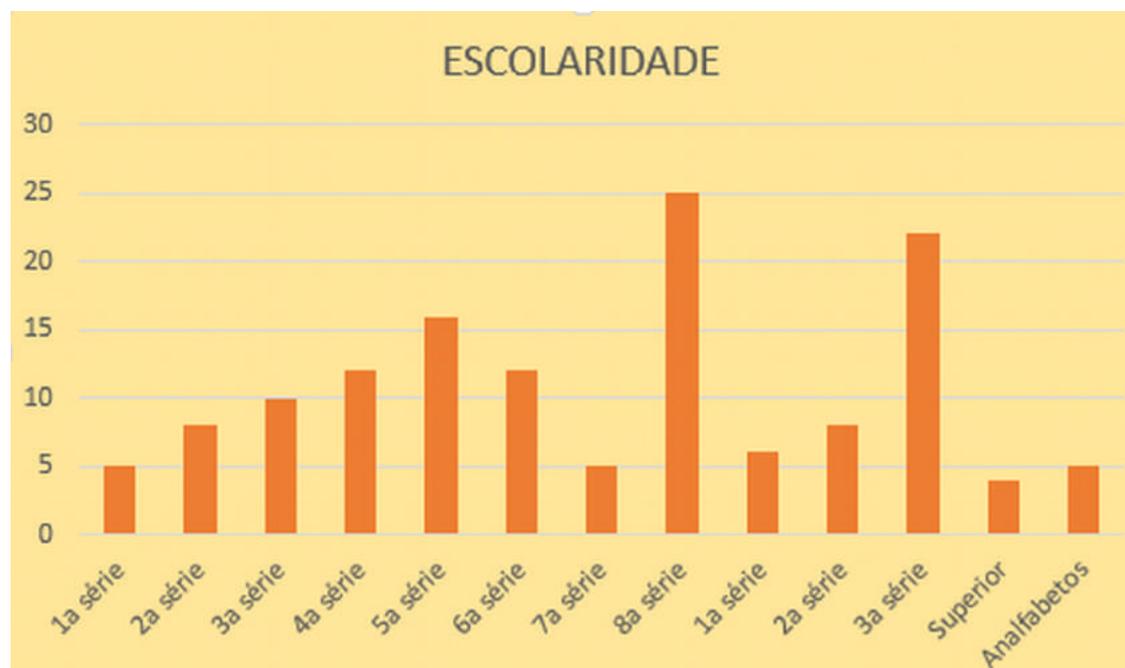
da prefeitura, foi feito o pedido para haver coleta de resíduos sólidos, o que começou a acontecer alguns dias depois. A escola tornou-se, então, um ponto de coleta de lixo para os moradores de lotes próximos a ela, no Assentamento Eli Vive I.

Escolaridade

Com relação à escolaridade das pessoas que constituem o Assentamento Eli Vive, há poucos analfabetos, sendo que a maior parte interrompeu os estudos após algum ciclo do Ensino Fundamental, alguns concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio e poucos têm curso superior.

Em pesquisa com parte das famílias do Assentamento Eli Vive I, foi constituído o gráfico abaixo, que utiliza a divisão em oito séries no Ensino Fundamental (o que, atualmente, equivale a nove anos).

Escolaridade de parte das famílias do Assentamento Eli Vive I



Você sabia que há 399 lotes no Assentamento Eli Vive I e 102 lotes no Assentamento Eli Vive II?

Fontes de renda

Muitas famílias do Assentamento Eli Vive têm como fonte de renda a venda da sua produção de artigos como leite, ovos, verduras, batatas, entre outros. São realizadas feiras na cidade de Londrina, como o Feirão da Reforma Agrária, que acontece mensalmente no Canto do MARL (Movimento dos Artistas de Rua de Londrina), e vendas por meio de uma parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o projeto Sacolas Camponesas.

Há uma reportagem feita pela TV UEL a respeito deste projeto, que pode ser vista em:



<https://youtu.be/yhCouAR1yIM>

Algumas famílias participam do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em que é feita a compra direta de produtos da agricultura familiar para utilização nas merendas escolares.

As produções familiares também se destinam, em parte, para consumo próprio. Também existem trabalhadores assalariados na comunidade, em diversas funções.



Cartaz do Feirão da Reforma Agrária



Perfil do Instagram Sacolas Camponesas

5. Produção

O Assentamento Eli Vive é um espaço produtivo; a comunidade produz alimentos diversos, cria animais para consumo próprio e comercialização, especialmente de leite, e, também, pratica o artesanato, com destaque para bordados, crochê e pinturas.

Cultivos

Os cultivos existentes no Assentamento Eli Vive são: café, milho, almeirão, abobrinha, mandioca, abóbora, pimenta, mandioca, maracujá, abacate, manga, batata-doce, couve, tomate, vagem, chicória, uva, ameixa, gengibre, sorgo-vassoura e outros. A finalidade do cultivo é, em grande parte, para o consumo, mas parte também é destinada à comercialização. Em sua maioria, os alimentos não são processados.

As sementes utilizadas na produção têm origem em comércios, trocas entre assentados e na própria produção. A maioria dos produtores não utiliza fertilizantes nem agrotóxicos em seus cultivos, mas adubos com produtos orgânicos. A forma com a qual realizam o cultivo é, em sua maioria, o trabalho braçal, sendo o uso de tecnologias atribuído ao uso de tratores em menor escala.

A Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista (COPACON) tem atuação no Assentamento, com objetivo de beneficiar, industrializar e comercializar a produção.



Cultivo de Abobrinha



Cultivo de Feijão



Cultivo de Mandioca



Cultivo de Almeirão



Você sabia que a maior parte da produção de alimentos do Assentamento Eli Vive está livre de agrotóxicos?

Criação de animais

No Assentamento Eli Vive, há criação de porcos, galinhas, vacas, peixes, patos e outros animais. A grande maioria destina-se para o consumo familiar.

Em muitos lotes, há a ordenha de leite e a produção se dá com o apoio da Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponesa (COPRAN), com sede no município de Araçongas-PR, que atua na captação, industrialização e comercialização do leite produzido.

Práticas de artesanato

Dentre a prática de artesanatos, destaca-se o trabalho do grupo de mulheres com bordados, crochê e pinturas.



6. Organização do trabalho

A comunidade do Assentamento Eli Vive exerce vários tipos de trabalho.

Muitas famílias organizam-se nas atividades produtivas ligadas à agricultura familiar nos lotes.

Um coletivo de mulheres, a Associação das Mulheres Camponesas, trabalha, também, com a comercialização de produtos. Esse grupo tem uma parceria com a Universidade Estadual de Londrina, com o projeto Sacolas Camponesas, em que a universidade, além de parceira, é o local de entrega semanal de sacolas com produtos orgânicos para a população interessada.

As crianças e os jovens ajudam seus familiares, na produção e na organização dos lares.

Muitos moradores do Assentamento Ei Vive exercem trabalhos assalariados, em órgãos públicos ou em empresas privadas. Grande parte dos funcionários públicos atua como professores nas escolas do Assentamento – Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber, Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi e Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto –, seja com contratos temporários ou como efetivos. Há profissionais que atuam na empresa terceirizada de serviços gerais Costa-Oeste, que presta serviços em diversos locais – entre eles, as escolas do Assentamento. Há, também, profissionais que atuam como motorista, como pedreiro e trabalhadores da empresa Bratac - Fiação de Seda, em Londrina-PR.



**VOCÊ
SABIA?**

Você sabia que o Assentamento Eli Vive, desde sua constituição, está associado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)?

7. Lutas sociais e organização política

O Assentamento Eli Vive, desde sua constituição, está associado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Há, desse modo, uma organização interna em brigadas, núcleos de base e setores. Os núcleos de base são compostos por dez famílias; as brigadas são compostas por cinco núcleos de base, ou seja, por 50 famílias; e os setores (de temas específicos, como educação, saúde, cultura, produção etc.) possuem dez representantes, sendo cada um deles responsável por três ou cinco núcleos de famílias. As lideranças são formadas por um homem e uma mulher.

O MST tem liderado grande parte da luta por uma distribuição mais igualitária da terras no país, que tem ocorrido com ocupações, exigindo do Estado desapropriação e posterior distribuição dessas terras, assim como por políticas públicas de incentivo à agricultura familiar e de condições de vida no campo.

Diversas ações políticas são organizadas por membros do MST, moradores do Assentamento Eli Vive, com o objetivo de garantir direitos – a educação, saúde, transporte etc. – a essa população camponesa.

As crianças e os jovens participam periodicamente do Encontro Estadual das Crianças Sem Terrinha e os adultos do Encontro Estadual da Coordenação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e de outros encontros, em âmbito nacional e regional.

Também, há a participação dos trabalhadores em outras organizações, como associações e sindicatos.



Manifestações sociais no Assentamento Eli Vive I



Manifestações sociais no Assentamento Eli Vive I





Encontro Estadual das Crianças Sem Terrinha, em 2019



Encontro Nacional das Crianças Sem Terrinha do Paraná



Encontro Estadual das Crianças Sem Terrinha, em 2019

8. Escolas

Há, atualmente, três escolas no Assentamento Eli Vive: duas escolas municipais, que oferecem Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, e uma escola estadual, com os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No Assentamento Eli Vive I, estão a Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e o Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi; e no Assentamento Eli Vive II, está a Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto.

De 2009 a 2015, funcionou, no Assentamento Eli Vive I – que era o Acampamento Eli Vive –, a Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, que oferecia todas as etapas da Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio –, como uma experiência pedagógica autorizada pelo governo do estado do Paraná. A ideia é que, enquanto acampamento, a escola poderia se deslocar junto com os estudantes – por isso, “itinerante”. Após a regularização do Assentamento, houve a municipalização da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Itinerante – tornando-se a Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber – e a criação de outra escola municipal, no Assentamento Eli Vive II – a Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto. Já os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio continuaram como responsabilidade do estado, mas com a mudança de escola itinerante para um colégio estadual.

Estrutura

A Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi foi construída e reconstruída pela própria comunidade, em diversos espaços do então Acampamento Eli Vive, nos anos de 2009 a 2012. Atualmente, a estrutura da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e do Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi é, em grande parte, reaproveitada da Escola Itinerante.

Como afirmam Paião e Sachs (2019, p. 53),

As estruturas escolares construídas em 2011 e 2012 pela comunidade acampada, por meio de seu trabalho coletivo, são utilizadas até os dias atuais. Apesar da fixação da escola, com a municipalização da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2016, decorrente da regulação dos Assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II, em 2013, o estado do Paraná (responsável pelos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e o município de Londrina ainda não tomaram medidas de investimento e amparo efetivo para a valorização dessa instituição pública e gratuita, conquista das famílias da comunidade dos assentamentos.

A Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber compartilha sua estrutura física com o Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi, no Assentamento Eli Vive I. A distribuição das salas – de aula e de professores – se dá de forma circular.

Nessas escolas, há, além das salas de aula, de recursos e de professores, uma biblioteca, um refeitório e banheiros. A construção do refeitório e dos banheiros foi feita em alvenaria e dos demais espaços, em madeira.



Na Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto, no Assentamento Eli Vive II, são três salas de aula, uma brinquedoteca, uma biblioteca, banheiros, um refeitório e uma sala de professores, construídos em madeira.



Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi



Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi



**VOCÊ
SABIA?**

Você sabia que havia uma escola itinerante no Assentamento Eli Vive até 2015?



Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto



Biblioteca da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber do Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi.



Banheiro feminino da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e do Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi.



Sala de aula da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber.



Educadores

Os educadores das duas escolas municipais, Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto, são professores contratados pela Secretaria Municipal de Educação, do município de Londrina. Há professores efetivos, admitidos por meio de concurso público, e professores temporários, contratados por meio de teste seletivo por, no máximo, dois anos. No ano de 2018, 71% dos professores eram temporários. Por essa razão, há grande rotatividade de profissionais.

Estudantes

Os estudantes das três escolas do Assentamento Eli Vive são todos assentados ou acampados (do extinto Acampamento Quilombo dos Palmares, que atualmente estão no espaço do Assentamento Eli Vive I).

A Educação Infantil destina-se a crianças de 4 a 5 anos, e os anos iniciais do Ensino Fundamental a crianças de 6 a 10 anos. Essas etapas são oferecidas pelas duas escolas municipais.

Os anos finais do Ensino Fundamental destinam-se a estudantes de 11 a 14 anos e o Ensino Médio a estudantes de 15 a 17 anos. Essas etapas de ensino são oferecidas apenas no Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi, no Assentamento Eli Vive I.

Também, há a oferta de Educação de Jovens e Adultos, nas escolas municipais, que atende a estudantes de idades diversas.



Equipe da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber no ano de 2018.



Formação continuada com profissionais da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto, no ano de 2019



Encerramento do curso "Educação do Campo e a Construção do Inventário da Realidade", em dezembro de 2018.

Organização escolar e trabalho educativo

As duas escolas municipais, Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunetto, seguem a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município de Londrina.

Os livros didáticos são adquiridos por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Até o ano de 2018, as escolas participavam do PNLD Campo (isto é, o Programa Nacional do Livro Didático direcionado apenas para escolas do campo) – extinto em 2018.

De 2016 a 2018, havia um diretor em cada escola e, desde 2019, há um diretor responsável por ambas as escolas e cada uma delas tem um coordenador pedagógico.

As formas de interação das escolas com a comunidade se dão por meio de festividades, da Associação de Pais e Mestres e da Comissão Executiva. Há, também, o Conselho de Classe Participativo – no modelo adotado pelas escolas em área de reforma agrária do Paraná, em que participam a coordenação da escola, educandos, educadores, pais e membros do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres.

Esporadicamente, são realizadas atividades educativas em outros ambientes, como no Museu Histórico de Londrina, em feiras organizadas pela Secretaria Municipal de Educação, como “Londrina Mais”, e em jogos interescolares do município.



Visitas a locais históricos de Londrina



Participação dos jogos interescolares de Londrina



Você sabia que muitos estudantes do Assentamento Eli Vive ajudam os familiares nas atividades dos lares e da roça em seu tempo livre?



Participação na feira "Londrina Mais", em 2017
Acervo próprio



Visita a parques e ao cinema de Londrina, em 2017
Acervo próprio

9. O que fazem as crianças e os jovens no tempo em que não estão na escola

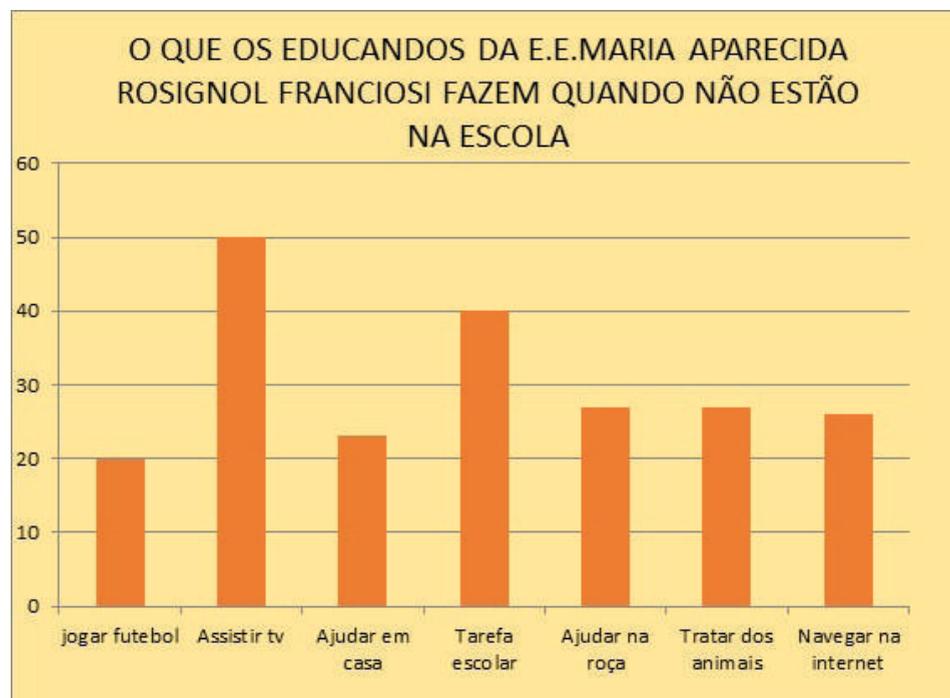
As escolas do Assentamento Eli Vive são frequentadas pelas crianças e pelos jovens em um período apenas – matutino ou vespertino. No caso das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), as aulas ocorrem no período noturno.

No período em que eles não estão na escola, de que forma ocupam o tempo?

- Muitas crianças e jovens ajudam no trabalho nos lares e na roça – seja na agricultura ou na criação de animais;
- o tempo é utilizado, também, para realizar as tarefas escolares solicitadas pelos professores;
- as atividades de lazer, como brincar, andar de bicicleta, assistir televisão e navegar na internet, ocupam parte do tempo das crianças e dos jovens.

Os gráficos abaixo mostram as atividades realizadas pelos estudantes da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e do Colégio Estadual Maria Aparecida Rosignol Franciosi.





10. Considerações finais

Para finalizar a apresentação deste material, produzido coletivamente com a contribuição dos trabalhadores da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber e da Escola Municipal do Campo Egídio Domingos Brunnetto e nossa equipe, tomamos a liberdade de fazer nossas as palavras de Caldart *et al.* (2016, p. 1): “A escola não pode desenvolver sua tarefa educativa apartada da vida, suas questões e contradições, seu movimento. Mas esta ligação entre escola e vida (trabalho, luta, cultura, organização social, história) precisa de uma formulação pedagógica séria, para que os momentos de estudo não se reduzam a conversas sobre aspectos ou problemas da realidade, mas possam garantir efetiva apropriação de conhecimentos necessários à construção de novas relações sociais e de relações equilibradas entre o ser humano e a natureza”. O inventário aqui apresentado constituiu-se visando essa ligação entre a escola e a vida e visando contribuir para que houvesse um registro disponível para os estudantes, os profissionais das escolas e para a comunidade do Assentamento Eli Vive, em que os aspectos de sua cultura, organização, história, trabalho e modos de vida estivessem contemplados.

O inventário da realidade, em escolas do campo, constitui-se como uma potencialidade. Em especial, nas escolas em áreas de reforma agrária do estado do Paraná, destaca-se a proposta de utilização de complexos de estudos, que articulam teoria e prática, de forma interdisciplinar. Os complexos são construídos a partir de “porções da realidade”, isto é, temas que se relacionam com as vivências nos acampamentos e assentamentos. Assim, o inventário é potencial para indicar as porções da realidade relevantes no contexto local – em nosso caso, no Assentamento Eli Vive – tornando-se um material de consulta para o educador planejar suas aulas a fim de explorar as diversas áreas do conhecimento de maneira contextualizada com a realidade.



Salientamos mais uma vez que este material é uma primeira versão do que chamamos de inventário da realidade, que deve ser realimentada ou reescrita consonante com novas realidades que vão se desenhando na história do Assentamento Eli Vive.

Agradecemos à comunidade do Assentamento Eli Vive, pela possibilidade de participar da confecção deste material.

Whendelly e Línlya.



11. Fonte das imagens

Página 7: Manaia (2009, p. 12).

Página 8: Godoy (2017, p. 4).

Página 9: http://www.incra.gov.br/media/incra_nos_estados/parana_srog/eli_vive_1_par.pdf.

Página 10: http://www.incra.gov.br/media/incra_nos_estados/parana_srog/eli_vive_2_par.pdf.

Página 12 (em ordem): <https://vivoplantas.com.br/produto/cedro/>; <https://www.infoescola.com/plantas/eucalipto/>; <https://flores.culturamix.com/informacoes/figueira/>; <https://www.beneficiosdasplantas.com.br/quebra-pedra/>; <https://www.sitio-damata.com.br/paineira-ceiba-speciosa/>; <https://www.floresfolhagens.com.br/ipe-amarelo/>; <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/limoeiro/>; <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/flora/noticia/2015/01/arozeira-vermelha.html>; <http://divinafolhaverde.blogspot.com/2015/06/espada-de-santa-barbara-ewe-ida-oya-ou.html>; <https://blog.aegro.com.br/guanxuma/>.

Página 13 (em ordem): braquiaia; <http://incansaveis.blogspot.com/2016/08/serie-arvores-da-mata-atlantica-120.html>; <https://www.sementesarbocenter.com.br/seedes-de-pata-de-vaca-de-flor-rosa.html>; <http://ecotrecos.blogspot.com/2014/05/caruru-ou-bredo-mato-ou-fonte-de.html>; <http://sustentacomuni.blogspot.com/2010/07/pitangueira.html>; <https://br.depositphotos.com/45126987/stock-video-napier-grass-pennisetum-purpureum-in.html>; <https://www.belliplantas.com.br/seedes-de-picao-preto-erva-carrapicho-macela-bidens-pilosa/>; <https://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/noticia/2018/10/o-que-fazer-para-combater-cochonilha-verde-no-limoeiro.html>;

https://www.researchgate.net/publication/268360767_POTENCIAL_AGROCLIMATICO_DO_CAPIM_COLONIAO_Panicum_maximum_jacq_Cv_Coloniao_EM_PERNAMBUCO/figures?lo=1; <http://www.roundupreadyplus.com.br/busca-plantas-daninha/capim-carrapicho-cenchrus-echinatus-l-cchech/>.

Página 15: Wikipédia.

Página 23: www.uel.br; www.instagram.com.

Página 28: <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/22/participacao-e-protagonismo-das-criancas-marcam-xiii-encontro-dos-sem-terrinha-do-pr/>; <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2018/09/12/integrantes-do-mst-fazem-manifestacao-em-frente-a-prefeitura-de-londrina.ghtml>.

Capa e páginas: imagem Freepik.com

As demais imagens são de acervo próprio, cedidas pelos colaboradores deste trabalho.

12. Referências

CALDART, R. S. et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/oB1gzVxnRAF8XdENLSXZzOWtzVFE/view>. Acesso em 01 de setembro de 2019.

GODOY, A. M. S. Agrotóxico e Contaminação Humana: limites e possibilidades da reprodução do campesinato no Assentamento Eli Vive – Londrina Paraná. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL, 2., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. 12 p.

HAMMEL, A. C.; FARIAS, M. I.; SAPELLI, M. L. S. Complexos de Estudo – do inventário ao Plano de Estudos. In: SAPELLI, M. L. S. FREITAS, L. C.; CALDART, R. (Org.). **Caminhos para transformação da escola: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexos de estudo**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 67-96.

HOUAISS, A. Inventariar. In: _____. **Houaiss Eletrônico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

MANAIA, M. S. R. **A geografia dos Distritos Rurais de Paiquerê e Warta, Londrina-Paraná**. 2009. 86 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

MIRANDA, R. S.; CUNHA, L. H. H. A estrutura organizacional do MST: lógica política e lógica prática. **Caderno CRH**, Salvador, v. 26, n. 68, p. 363-376, ago. 2013.

PAIÃO, C. A. **Memórias da Escola Itinerante “Maria Aparecida Rosignol Franciosi”**: história do fazer uma outra escola no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2019.

PAIÃO, C. A.; SACHS, L. Escola Itinerante “Maria Aparecida Rosignol Franciosi”: a história de uma outra escola. **Revista de História da Educação Matemática**, ano 5, n. 2, p. 41-65, 2019.



